



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

INFLUÊNCIA E IMPACTO DA MODALIDADE ESPORTIVA FUTEBOL NA VIDA DE PRATICANTES

José Judimaci Marques Ricarte¹
Maria Dorivan Felix de Santana Ricarte²

RESUMO

Considerando os aspectos que envolvem a prática esportiva no cotidiano da população brasileira, o destaque construído ao longo da história do país em relação ao Futebol, e a paixão que envolve o esporte, seja como espectador, praticante em modalidade de competição amadora ou profissional ou mesmo nas denominadas “peladas”, a prática desportiva Futebol, é uma atividade frequente não só neste país, mas em diversos outros do mundo. Diante dessa realidade, um fator importante precisa ser considerado, quer seja, a saúde daqueles que a praticam. Com essa preocupação tal estudo investiga a influência e impacto do futebol na saúde de pessoas praticantes, independente dos fins que o fazem escolher o esporte, todavia, considerando as diferenças que existem entre os diferentes grupos. A coleta foi executada através de uma revisão sistemática, e meta análise PRISMA. Os resultados trouxeram 17 artigos após critérios de inclusão e exclusão aplicados e re-análise. E os resultados, duas tabelas, uma que se refere ao perfil dos artigos, e a outra à descrição detalhada dos estudos analisados. Nesse contexto, tem-se uma prática esportiva que envolve praticantes que têm prazer de executá-la, de forma profissional ou lúdica. Ressalta-se ainda que o futebol favorece a condição de saúde de seus praticantes em diversas esferas, mas quando se refere ao contexto profissional, exige cuidados redobrados em virtude dos inúmeros impactos correlacionados.

Palavras-chave: Esporte. Saúde. Prática esportiva.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University – Flórida/USA, Telefone: (83) 9 9967-2508, E-mail: sambatuck@hotmail.com

² Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Integradas de Patos; Licenciada em Pedagogia pela ISEC e Educação Física pela UNIFAVENI, Brasil, Telefone: (83) 9 9602-5333, E-mail: vanda-santana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A prática de esportes vem sendo frequente no cotidiano das pessoas haja vista a relação que se tem com saúde, longevidade, qualidade de vida, e outros conteúdos que vêm despertando interesse ao longo dos anos (Li J; Hu X, 2023).

É considerada de extrema importância, tendo em vista que ao se reportar aos aspectos que envolvem a saúde, engloba benefícios que vão além das condições físicas, abarcando também a saúde mental, que por alguns anos estava esquecida ao se discutir e praticar atividades desportivas. Nessa relação, segundo Yang et al, 2023) o que existe entre saúde e atividades físicas, o desenvolvimento social, a qualidade de vida, a relação de vida do sujeito com ele mesmo estão diretamente atrelados à condição de saúde humana.

Para Guan e Cheng (2023), nesse caminho de pensamento é inegável que ao praticar atividades físicas, independente da finalidade que esteja se apropriando, o sujeito está trazendo melhoria à sua condição de saúde.

Nesse viés de discussão, alguns benefícios são considerados, entre eles está a condição anátomo-fisiológica dos praticantes, envolvendo o funcionamento dos diferentes sistemas (cardiovascular, respiratório, geniturinário, entre outros), a prevenção de morbidades, fortalecimento

muscular e ósseo, flexibilidade, controle de peso e ganho de massa muscular, além de outros (Giangian et all, 2023; Wang; Liu B; Liu J, 2023).

No caso dos benefícios mentais, sociais, emocionais e no campo educacional alguns desses se repetem, mas tem-se de maneira marcante, redução do estresse; aumento da memória; melhoria no humor e autoestima; perseverança, resiliência; interação social, companheirismo, respeito, inclusão e igualdade; liderança; perseverança; e aumento no desempenho acadêmico como vem revelando algumas pesquisas (Oliveira; Junior, 2023).

Frente a inúmeros benefícios advindos das práticas esportivas, alguns envolvem em maior quantidade as pessoas, entre estes, e arrisca-se dizer, o maior deles no contexto brasileiro está o futebol (Wang S; Liu B; Liu J, 2023; Liu Y, 2022).

Sobre o futebol afirma-se que é uma atividade popular e ao mesmo tempo se encontra no campo da profissionalização. Destaca-se a respeito desse esporte, considerado a “paixão nacional”, que nos anos 1920 e 1930, tornou-se um fenômeno nacional, sendo instituídos nesse período campeonatos estaduais que foram se expandindo em outras áreas e territórios, a exemplo de municípios e outros países, e existem até hoje (Taborda de Oliveira, 2012; Vargas; Capraro, 2020).

Essa nova configuração fez com que a profissionalização do futebol no Brasil começasse a ganhar força a partir da década de 30, fortalecendo tal prática e integralizando o futebol como patrimônio da cultura brasileira (Vargas; Capraro, 2020). Entendendo sua importante presença na sociedade este estudo debruçou-se sobre: Qual relação de influência e impacto evidencia-se entre a prática esportiva do futebol e a saúde do praticante? E nessa perspectiva estudos científicos foram consultados a fim de reconhecer nas discussões se há algum elemento marcante relacionado às questões de saúde, que têm sustentado o futebol como maior demanda no que diz respeito à busca por sua prática. Assim sendo, traz como objetivo apresentar a discussão temática sobre a influência e impacto do futebol na saúde de pessoas praticantes.

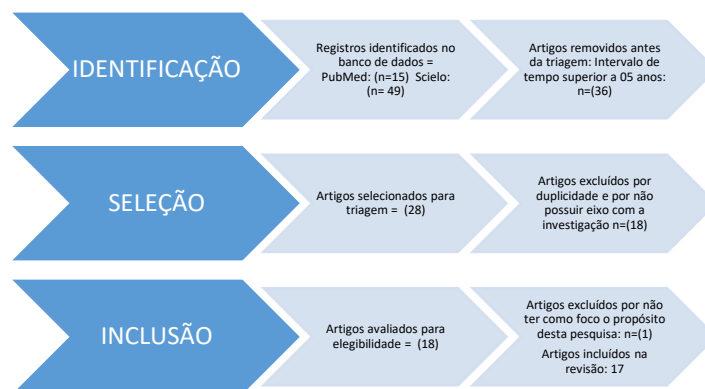
METODOLOGIA

A estratégia de pesquisa utilizada foi construída a partir de diretrizes para revisão Sistemática e Meta-Análise PRISMA (Figura 1). Para isso utilizou-se de duas bases de dados eletrônicas, PubMed e Scielo. Nesse caminho foi realizada uma investigação sistemática em abril de 2024 com artigos que discutiam a temática pretendida. Para tanto, foram utilizados os seguintes termos booleanos: futebol e saúde,

e a partir destes foram selecionados os estudos participantes da pesquisa, que a princípio se deu em um quantitativo de 49 no Scielo, e 15 na base científica PubMed. Os critérios de elegibilidade e inclusão foram: Pesquisa original publicada em periódicos revisados por pares; dados reportados ao futebol brasileiro; conteúdos que envolviam praticantes do futebol independentes, ou atletas competitivos; e os critérios de exclusão compreenderam idiomas diferentes do Português ou Inglês.

Para uma discussão atualizada considerou-se a produção científica mais recente, quer seja, de 2019 até 2024, e com essa observação, se alcançou um quantitativo de 23 no Scielo, e 05 na base científica PubMed.

Após o processo de seleção, o método de extração de dados ocorreu por leitura dos títulos e resumos, a fim de identificar a partir dos critérios de inclusão, potenciais estudos elegíveis. Vencida essa primeira etapa, foi realizada re-análise no intuito de evidenciar possíveis repetições na produção científica. E após essa etapa foram retirados 18 artigos, compreendendo um conteúdo amostral de 17 estudos após evidenciar um estudo com o futebol americano. A análise se deu por categorização dos achados nos periódicos selecionados.

Figura 1 – Prisma. Diagrama de Fluxo.

Fonte: Dados Produzidos pelo Autor referentes ao Diagrama de Fluxo Prisma, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da tabela 1 e do quadro 1, trazem, na primeira, as variações que surgem a partir dos critérios instituídos para o estudo e os achados que foram se definindo ao longo do conhecimento textual; e no segundo revelam o que os estudos apontam enquanto trajetória teórica e perfil de produção.

Tabela 1 – Perfil dos artigos a partir dos critérios instituídos e achados de relevância.

Critérios Considerados para Inclusão e achados de relevância	Quantitativo correspondente	Quantitativo não correspondente
Pesquisa original publicada em periódicos revisados por pares	100%	-
Estudos escritos em inglês	50%	50%
Pesquisa de campo 12-06	56,25%	43,75%
Futebol enquanto prática esportiva de competição	56,25%	43,75%
Discussão direcionada a saúde	62,5%	37,5%
Direcionamento para adultos	68,75	31,25%

Fonte: Dados Produzidos pelo autor, 2024.

Elas detalham os estudos que tratam da influência e impactos da prática do futebol, no intervalo de investigação definido, e demonstram o quanto o esporte está presente no cotidiano brasileiro, e também, como este tem presença em outras

localidades a exemplo da China, não só no campo do saber, mas, para pesquisadores e para pessoas que o praticam. Seus resultados são apontados como forma de reconhecimento das suas discussões, para que fosse possível compreender o foco de envolvimento teórico deste estudo no que envolve as influências e impactos do futebol na sociedade.

No Brasil houve destaque para o futebol no cenário internacional na década de 50, período que está inserido na Era de Ouro (1950-1970) com o "Maracanazo" e posterior conquista na Suécia, e na sequência desta fase, em meados da década de 60 e 70, apresentando ao mundo diversos jogadores lendários, essas conquistas fizeram o Brasil ser reconhecido nesse campo como uma potência global (Vargas; Capraro, 2020).

Todavia, à medida que os anos se passaram a década de 80 trouxe dificuldades no campo das conquistas de

títulos, e em 1990 o Brasil volta ao topo mundial, além de outras conquistas (quarto título mundial nos Estados Unidos em 1994; Copa do mundo em 2002) (Vargas et al, 2020; Jacoby; Goellner, 2020). E não parou por aí, fazendo diversas participações com conquistas e também derrotas, produzindo talentos, ganhando influência midiática e cultural, mostrando estilo, elegância e beleza. Além de tudo, no caso dos brasileiros há a associação deste esporte a comemorações e festividades que favorecem o bem-estar e entretenimento (Begossi; Mazo; Lyra, 2019).

Ao analisar os achados das produções científicas nas tabelas acima, revela-se que há registros importantes sobre a temática, uma vez que 62,5% dos artigos produzidos trazem preocupação com as questões que envolvem a saúde dos praticantes do futebol, e entre estes, 4,25% estão relacionados às questões de saúde mental e psíquica, e 56,25% evidenciam preocupação com a saúde física. Ainda nessa preocupação há 18,75% se referindo às questões que envolvem as condições de saúde dos praticantes, mas se referem à afetação em ambos os sentidos.

No tocante à saúde mental tem-se que o futebol é uma prática importante nesse universo de ação porque constitui-se como uma modalidade terapêutica que colabora com prevenção e tratamento não só de sintomas como ansiedade, depressão

e estresse, mas relacionadas a essas condições enquanto doença, e aos diversos transtornos mentais, isso porque está claro seu benefício destacado para a saúde (Melo; Oliveira; Vasconcelos-Raposo, 2014). Ainda referenciando os mesmos autores, há através dessa atividade física um caminho para eficácia terapêutica. Se constitui como um meio de inserir o sujeito em relações sociais que favorecem a saúde mental (Lourenço et all, 2017).

E, em relação à saúde física são inúmeras as vantagens que compreendem o esporte analisado, e essas alcançam diversos sistemas e órgãos, promovendo melhoria nas funções físicas e também na qualidade da atuação esportiva, permitindo a integralidade de um desenvolvimento saudável, sendo eficaz quando se discute a resistência cardiopulmonar e outras relações fisiológicas (Bo Y, 2023).

Ainda refletindo sobre a saúde física, compreende-se que via-se um distanciamento da prática do esporte e de sua valorização em espaços públicos ou mesmo na escola, mantendo-se ainda na modalidade profissional, todavia, na última década foi se intensificando o interesse pelas práticas esportivas, e o futebol ganhou mais adeptos em todos os espaços, ocorrendo assim, uma inversão no perfil de envolvimento das pessoas pela prática esportiva, fazendo com que a morbimortalidade global, que veio

apresentando aumento das doenças crônicas, fizesse com que a população procurasse o tratamento e cuidado através dessas práticas (Haliel et al, 2012). Nessas discussões há um perfil que trabalha o tema nas vivências das crianças e/ou adolescente, 31,25%; com adultos, 62,5%; e em uma variação que envolve os dois grupos tem-se 6,25%.

Portanto, entende-se a partir dessas discussões que como as construções científicas estão em maior proporção direcionadas a modalidade profissional do futebol, elas foram enveredando em maior quantidade ao grupo etário dos adultos, todavia em quantitativo marcante nas faixas etárias abaixo dos 18 anos, demonstrando o quanto é um esporte presente nesta fase da vida e o quanto o incentivo à prática de um esporte tão presente como é o futebol desde a infância até a idade adulta é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo (Begossi; Mazo; Lyra, 2019).

Todo esse crescimento trouxe um outro, a crescente procura e interesse pelo esporte, pelo futebol enquanto profissão, e com ele seus fatores associados que correspondem a adesão de grupos etários distintos, de prática em diferentes espaços, de correlação com a saúde, e outros fatores (Lourenço, 2017; Di Fatima; Gouveia; Miranda, 2021). Sobre as mudanças fisiológicas que acontecem no praticante do futebol estão resistência cardiopulmonar,

desenvolvimento muscular, flexibilidade, metabolismo muscular e energético, potência aeróbica, resistência e outras (Li Y; Li S, 2022; Bertuol, 2022).

Fazendo correlação dos achados acima com o fato das pesquisas apontaram 56,25% no campo profissional; 37,5 com grupos recreativos ou em contexto educacional; e 6,25 nas duas esferas, revelam que as discussões que apontam o futebol enquanto profissão e sua relação com a saúde traz maior preocupação entre o grupo adulto. Além do mais, ao executar o futebol enquanto profissão alguns cuidados são necessários porque existe a possibilidade de se desencadear riscos físicos que envolvem a prática frequente dos treinos.

Esses estudos trazem outro aspecto importante a se debruçar, o fato de que o futebol apesar de ser considerada, uma paixão nacional, como já mencionado, não se limita a ser discutido unicamente no Brasil e por brasileiros, isso porque há 50% dos artigos analisados que tratam da saúde de praticantes do futebol em outros países, a exemplo da China que demonstra além da discussão relacionada aos aspectos positivos do esporte para a saúde, interesse que envolve todos os aspectos que tratam e trabalham o futebol. Ao se reportar a esse país, tem-se sobre o futebol que ele traz em sua história o jogo com bola em tempos atrás denominado de tsu' Chu (chutar a

bola) como uma forma antiga de se jogar futebol, e a dificuldade que o país enfrenta por questões culturais e sociais em relação ao treinamento, adesão e manutenção de jovens para o esporte, já que são direcionados ao estudo teórico, e outras condutas que contribuem para o desenvolvimento do país (Liu Y, 2022; Begossi; Mazo; Lyra, 2019).

Com essas considerações, revela-se aqui o quantitativo relacionado à nacionalidade ou regionalidade, que encontra-se em torno de 6, 25% em Portugal, e 43,75% no Brasil, sendo nas regiões brasileiras distribuído da seguinte maneira: Sul com 18,75% e Sudeste 18,75%, Nordeste com 6,25%, e não havendo identificação da região estão 56,25%. Destaca-se que na Europa foi ganhando adesão no início do século XIX, com participação inicial da Inglaterra e posteriormente foi se desenvolvendo em outros países e regiões. No caso de Portugal, tem forte influência brasileira e vem apresentando diversos talentos nessa área (Di Fatima; Gouveia; Miranda, 2021; Gouveia; Tavares; David, 2019).

Nessas investigações, essas pesquisas apresentam variabilidade se destacando em sua maioria, em um quantitativo de 75%, por serem desenvolvidas em campo, em estudos de coorte, controle, ou outros, demonstrando que vêm sendo realizadas e testadas

continuamente, a fim de se encontrar relações de melhorias à saúde ou mesmo dificuldades geradas pela prática frequente; em relação aos estudos bibliográficos que constituem 37,5% dos artigos, compreendendo um menor quantitativo nessa área, e também trazem preocupações que envolvem o contexto da violência que se instalou há décadas nos estádios de futebol e vem crescendo de forma acelerada, além de uma investigação histórica que faz menção ao desenvolvimento do esporte ao longo dos anos. E pensando nas características metodológicas dos estudos analisados, tem-se uma abordagem quantitativa de 75%; e qualitativo de 12,5%; e quanti-qualitativo de 12,5%. Nessa discussão entende-se que *as práticas de violência produzidas pelas torcidas organizadas inflexionam-se e (re)dimensionam-se na base dos "jogos de relações" travados no cotidiano da sociedade brasileira contemporânea* (Pimenta, 2000, p. 34).

Os desafios em ambos os perfis de estudos são revelados, as influências que os praticantes têm vivenciado também são marcantes, e a constante prática do futebol é evidenciada em todas as regiões do país, haja vista a recorrente frequência que o esporte é desenvolvido; os diversos times de futebol existentes; a inserção do esporte nas escolas de todo o país; brasileiros

representando as diversas regiões em modalidade profissional, entre outros.

Nessa representação, há investigação em regiões diversas do Brasil, sendo 6,25% na região nordeste, 18,75% no sudeste, 18,75% no Sul, não havendo nesse período registro de produção científica na temática discutida nas regiões centro oeste e norte, entretanto, ressalta-se que 56,25% não deixam clara a localidade de suas pesquisas. Sobre o processo de regionalização da discussão encontrou-se que as regiões sul e sudeste têm maior quantitativo de publicações que trazem a correlação entre os temas futebol e saúde.

Esse índice se dá porque tais regiões apresentaram maior número de produções científicas na área de educação física e nos periódicos analisados, o que justifica tal recorrência. Em relação à saúde mental tem-se 25%; saúde física 56,25%, e reunindo as duas áreas, 18,75%. No Brasil, o número maior de produção com a temática futebol está concentrada na Região Sudeste nos últimos anos, perfazendo um total de cerca de 271 publicações (66,2%), em estudos realizado por eles abordando o tema (Cruz et al, 2022).

No tocante ao tema e sua correlação com a formação dos pesquisadores houve dificuldade em se apropriar desse conhecimento porque alguns periódicos não apontam a formação básica dos autores, porém, ao relacionar

com os departamentos mencionados, foi possível entender que tal preocupação se dá nas áreas da saúde, mas também acontece nas ciências sociais e humanas, sendo 81,25%, e 18,75 respectivamente. Entre estes profissionais pode-se identificar que têm 18,75% médicos; 56,25% educadores físicos, e sem possibilidade de identificação 25%. Evidencia-se com tal variação, que esses profissionais revelam que a saúde precisa ser discutida de maneira ampliada, considerando as interdisciplinaridades, transdisciplinaridades e o multiprofissionalismo, tendo em vista que o sujeito é ator social, e assim sendo, envolve suas vivências externas e suas particularidades (Bo Y, 2023; Cheng; Chiu; Su, 2019).

O fato é que frente a essa construção teórico-científica os últimos cinco anos apresentam o quanto a prática do futebol não só como atividade de lazer, mas também em seara profissional, oferece uma série de benefícios à saúde, que são reconhecidos, testados, e evidenciados em diversas pesquisas e em diversos contextos de atividade de pesquisa. Fica claro, através destas investigações que abrangem aspectos físicos, mentais, sociais e de qualidade de vida, mas que também geram impactos nas mesmas áreas de vida, quer seja, relacionados à melhoria entre crianças e adolescente em relação ao controle de peso, reconhecimento de uma vida longe das

telas, desenvolvimento psicossocial, taxas metabólicas entre grupos etários distintos, além da certeza de que há influência social e cultural, mas há também um impacto significativamente positivo na saúde da população, não só para os que o praticam, mas para aqueles que o tem como fonte de entretenimento.

Sobre as práticas esportivas tem-se que na década de 60 e 70 foi se apresentando como alternativa de formação no militarismo, higienismo e seleção de talentos, mas que foi se potencializando, e prolongando, se fortalecendo mesmo no fim da Ditadura Militar, e nas escolas foi se alicerçando, todavia com declínio no início do século XXI e ascensão na atualidade, momento em que se vive a busca pela qualidade de vida através de práticas esportivas (Taborda de Oliveira, 2012; Bertuol et al, 2022).

Em resumo, os estudos revelam que desenvolver prática esportiva, em especial o futebol, é essencial para um estilo de vida saudável e equilibrado, não só pelo prazer da prática e pela melhoria da saúde de forma ampliada, mas por entender que o fortalecimento físico-social-mental-cultural está diretamente relacionado ao desenvolvimento de uma atividade que se dá de forma contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou que o futebol é um esporte constante na vida das pessoas em todo o mundo, e que profissionais de variadas regiões e formações vêm envidando esforços para discutir a relação do futebol com a saúde de seus praticantes de maneira ampliada, respeitando todo o universo que constitui o processo-saúde doença.

Nessa perspectiva revela a influência que o esporte tem de geração à geração, levando o interesse pelo futebol esporádico e recreativo, no contexto escolar, como também na modalidade profissional. Esse cenário demonstra um esporte vivo pela influência em diversos contextos e alicerçado no impacto positivo na saúde e na vivência de uma cultura que não se limita ao país de origem, mas à todas as nações que buscam entretenimento, saúde, bem-estar e crescimento/desenvolvimento através do esporte.

O desafio atual em saúde pública relacionado ao futebol não está mais em manter a atividade física da população que já enfrentou dias de distanciamento dessa prática, mas manter o respeito que deve existir em todas as práticas esportivas, e esse respeito deve ser valorizado no futebol, uma vez que comprovadamente traz

influência e impactos positivos para toda nação que o abraça.

REFERÊNCIAS

Begossi, T; Mazo, JZ; Lyra, VB. O Curso Normal da Esec e a formação pioneira de professores(as) de Educação Física no Rio Grande do Sul (1940- 1956). Pro-Posições [Internet]. 2019;30:e20180040. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0040>

Bertuol, C; Oliveira, SN de; Tozetto, AVB; Duca, GFD. Leisure-time physical activities and their association with active behavior in other domains and sociodemographic aspects: a population-based study with adults residing in the Brazilian state capitals and the Federal District. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2022Jun;27(6):2187–96. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.16802021>

Bo, Y. Effects of intermittent soccer training on physical endurance in university students. Rev Bras Med Esporte [Internet]. 2023;29:e2023_0059. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012023_0059

Chen, P. Influence of soccer on the physical performance of university students. Rev

Bras Med Esporte [Internet]. 2022Nov;28(6):738–40. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202228062022_0025

Chen, X; Zhang, H. Soccer player's physical training for physical function improvement. Rev Bras Med Esporte [Internet]. 2022Sep;28(5):577–80. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202228052022_0091

Cheng, JC; Chiu, CY; Su, TJ. Training and evaluation of human cardiorespiratory endurance based on a fuzzy algorithm. Int J Environ Res Public Health. 2019;16(13):2390.

Cruz, WM da; Santos, MG dos; D'Oliveira, A; Silva, BMM; Ouriques, IU; Silva, LW da et al. A pesquisa sobre o futebol no brasil: análise dos grupos de pesquisa e da produção científica recente. Movimento [Internet]. 2022;28:e28057. Available from: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.121749>

Di Fátima, B; Gouveia C; Miranda S. Muito além do relvado: futebol, nacionalismo e redes sociais. Texto livre [Internet]. 2021;14(3):e29714. Available from: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.29714>

- Gonet, DT; Bezerra, LO; Reis, MAM dos; Vasconcellos, FV do A. Effect of small-sided games with manipulation of small targets on the perceived exertion and tactical and technical performance of college soccer players. *Rev bras cineantropom desempenho hum* [Internet]. 2020;22:e57958. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2020v22e57958>
- Gouveia, Célia; Tavares, Ana; David, Alexandra. Futebol e religião: A devoção dos adeptos portugueses. *Revista Observatorio del Deporte*, v. 5, n. 1, p. 37-59, 2019.
- Guan L, Cheng Z. Impacts of school soccer activities on adolescents' physical health. *Rev Bras Med Esporte* [Internet]. 2023;29(spe1):e2022_0186.
- Hallal, PC; Andersen, LB; Bull, FC; Guthold, R; Haskell, W; Ekelund, U. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *The Lancet* [internet]. 2012; [cited 2016 Nov 03]; 380(9838):247-57. Available from: [http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(12\)60646-1/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(12)60646-1/fulltext). [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60646-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60646-1) 5.
- Jacoby, LF; Goellner, SV. A educação física em uma escola militar: de turmas separadas por sexo e por altura a turmas mistas. *Movimento* [Internet]. 2020;26:e26031. Available from: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.94330>
- Li, J; Hu, X. Psychological training of soccer players at competition level. *Rev Bras Med Esporte* [Internet]. 2023;29:e2022_0381. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0381
- Li, Y; Li, S. Football player's training for improving physical function and health. *Rev Bras Med Esporte* [Internet]. 2022May;28(3):203–6. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202228032021_0497
- Liu, Y. Influence of optional soccer course on college students' physical health and personal quality. *Rev Bras Med Esporte* [Internet]. 2022Sep;28(5):416–9. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202228052021_0524
- Lourenço, BS; Peres, MAA; Porto, IS; Oliveira, RMP; Dutra, VFD. Atividade física em saúde mental. *Escola Anna Nery* 21(3) 2017.
- Melo, LGSC; Oliveira, KRSG; Vasconcelos-Raposo, J. A educação física no âmbito do tratamento em saúde mental:

um esforço coletivo e integrado. Rev Latino-am Psicopatol Fundam [internet]. 2014; [cited 2016 Nov 03]; 17(3):501-14. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v17n3/1415-4714-rlpf-17-03-00501.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2014v17n3p501-8>

Oliveira, GMM de; Góis Junior, E. O esporte, a saúde e a vida bancária: a prática do futebol pelos trabalhadores bancários paulistanos, 1929-1932. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet]. 2023;30:e2023054. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702023000100054>

Pimenta, CAM. Violência entre torcidas organizadas de futebol. São Paulo Perspec [Internet]. 2000Apr;14(2):122–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200015>

Qianqian, L; Yan, S; Longlong, W; Peng, W; Sang, X. Influence of sports elective courses on college students' physical health. Rev Bras Med Esporte [Internet]. 2023;29:e2022_0790. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0790

Taborda de Oliveira, Marcus. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a

criação de um pertencimento nacional esportivo. Movimento, v. 18, n. 04, p. 155-174, out./dez. 2012.

Vargas, Pauline Iglesias; Capraro, André Mendes. Era competitivo, era muito competitivo!: memórias do esporte escolar de rendimento em escolas particulares de Curitiba. Journal of Physical Education, v. 31, n. 1, p. e-3111, fev. 2020.

Vargas, Pi; Mazo, Jz; Begossi, Td; Capraro, Am. Memórias da prática esportiva extracurricular em escolas privadas do Paraná (1980-1990). Movimento [Internet]. 2020;26:e26069. Available from: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.103945>

Wang, S; Liu, B; Liu, J. Effects of school soccer training on the health and fitness of obese children. Rev Bras Med Esporte [Internet]. 2023;29:e2022_0794. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0794

Yang, B; Liu, X; Sun, Z; Gao, J; Tian, C. Characteristics of the means and methods used in soccer training. Rev Bras Med Esporte [Internet]. 2023;29:e2022_0242. Available from: https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0242